

# A VERIFICAÇÃO SEMÂNTICA DE ESPECIFICAÇÃO DE TRAJETÓRIA PARA VERBOS DE MOVIMENTO DIRECIONADO – OS TESTES DE ADJUNÇÃO E DE PARÁFRASE

LA VERIFICACIÓN SEMÁNTICA DE ESPECIFICACIÓN DE TRAYECTORIA PARA VERBOS  
DE MOVIMIENTO DIRIGIDO – PRUEBAS DE ADJUNCIÓN Y DE PARÁFRASIS

SEMANTIC VERIFICATION OF PATH SPECIFICATION FOR DIRECTED MOTION VERBS –  
ADJUNCTION AND PARAPHRASES TESTS

**Morgana Fabiola Cambrussi \***  
Universidade Federal da Fronteira Sul

**Talita Veridiana Hack Poll \*\***  
Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO: Este trabalho discute dois testes de verificação do conteúdo lexicalizado por verbos de movimento do português do Brasil. A classe verbal investigada foi definida a partir da identificação de raiz de movimento, seguida de trajetória especificada ou

---

\*Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL).  
Contato: [morgana@uffs.edu.br](mailto:morgana@uffs.edu.br).

\*\* Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL). E-mail: [talitaveridiana@hotmail.com](mailto:talitaveridiana@hotmail.com). A autora agradece à CAPES pelo suporte financeiro.

não especificada. O referencial teórico que sustenta esta pesquisa se alicerça nos estudos de classes verbais produzidos pela teoria lexical, em especial pela semântica lexical, além de estar ancorado em pressupostos da semântica cognitiva, como a estrutura de predicados e os primitivos semânticos (movimento, causação, estado, direção, trajetória e outros). Nosso objetivo é apresentar a paráfrase e a adjunção como recursos linguísticos que podem atuar como teste de verificação para definirmos, entre os verbos de movimento do PB que possuem trajetória como parte de sua estrutura semântica, quais especificam a direção da trajetória e quais não possuem uma trajetória lexicalmente definida. Nossos resultados indicaram que os testes de adjunção e de paráfrase são suficientes para o estabelecimento distintivo das duas subclasses verbais: verbos do tipo de *subir* (com direção de movimento específica) e verbos do tipo de *atravessar* (com direção de movimento inespecífica).

**PALAVRAS-CHAVE:** Verbos de movimento. Verbos de movimento direcionado. Verbos de trajetória. Classes verbais. Lexicalização.

**RESUMEN:** Este trabajo discute dos pruebas de verificación del contenido lexicalizado por verbos de movimiento del portugués de Brasil. La clase verbal investigada se ha definido a partir de la identificación de raíz de movimiento, seguida de trayectoria especificada o no especificada. El marco teórico de esta investigación está basado en los estudios de clases verbales producidos por la teoría léxica, en especial por la semántica léxica. Además, se basa también en los presupuestos de la semántica cognitiva, como la estructura de predicados y los primitivos semánticos (movimiento, causa, estado, dirección, trayectoria y otros). Nuestro objetivo es presentar la paráfrasis y la adjunción como recursos lingüísticos que pueden actuar como prueba de verificación para definir, entre los verbos de movimiento del PB que poseen trayectoria como parte de su estructura semántica, cuáles especifican la dirección de la trayectoria y cuáles no poseen una trayectoria lexicalmente definida. Los resultados han indicado que las pruebas de adjunción y de paráfrasis son suficientes para el establecimiento distintivo de las dos subclasses verbales: verbos del tipo *subir* (con dirección de movimiento específica) y verbos del tipo *cruzar* (con dirección de movimiento inespecífica).

**PALABRAS CLAVE:** Verbos de movimiento. Verbos de movimiento dirigido. Verbos de trayectoria. Clases verbales. Lexicalización.

**ABSTRACT:** This paper discusses the verification of lexicalized content based on the evaluation of motion verbs in Portuguese (PT-BR). As part of the framework of analysis the verbal class investigated, was defined based on the identification of its motion verb root and its specified and unspecified path. The theoretical framework that supports this investigation is grounded on the study of verbal classes produced by lexical theory, particularly by lexical semantics; it is also grounded on the theoretical assumptions of cognitive semantics, the structure of predicates and semantic primitives (motion, causation, state, direction, path and others). We aim at presenting paraphrases and adjunctions as linguistic resources that might be used as a verification test particularly to verify whether motion verbs in PT-BR present a lexically defined and non-defined direction as part of their structure. Our results indicate that adjunction and paraphrases tests are reliable for determining how distinctive the two verb classes are: verb-type like *subir* (defined direction of motion) and verb-type like *atravessar* (non-defined direction of motion).

**KEYWORDS:** Motion verbs. Directed motion verbs. Path verbs. Verb classes. Lexicalization.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um estudo acerca dos verbos de movimento direcionado do português brasileiro. Nosso objetivo é realizar a aplicação de dois testes linguísticos, de adjunção e de paráfrase, para verificar se, por meio desses testes, seria possível produzir uma generalização semântica clara e distintiva entre os verbos de movimento com trajetória que especificam a direção do movimento e aqueles que não a especificam.

Nosso problema de pesquisa é *identificar como se podem precisar os verbos que lexicalizam movimento direcionado por uma trajetória, mas não determinam a direção em que o movimento se desenvolve*. O estudo parte da semântica de verbos como *atravessar*, que parecem denotar uma direção inespecífica de movimento, em especial se comparados a outros verbos de movimento direcionado, a exemplo de *subir*, que denotam um evento de movimento com direção lexicalizada (ir para cima).

Antes de passarmos à verificação do comportamento linguístico dessa classe de verbos, entretanto, é necessário que apresentemos algumas questões que giram em torno da definição de movimento, deslocamento e direção. Um dos pontos que costuma emergir no estudo do comportamento linguístico dos verbos de movimento é a tarefa de diferenciar, de modo satisfatório, verbos de movimento com e sem deslocamento. Acredita-se que essa seja uma distinção válida porque, ao contrário do que possa parecer à primeira vista, movimento e deslocamento não são propriedades semânticas que se sobrepõem irrestritamente. Como discute Ciama (2017), sempre que tivermos deslocamento lexicalizado, teremos também movimento (*entrar, subir, cruzar*), mas há casos em que se expressa movimento sem deslocamento (*tremar, agachar, abanar*, verbos de modo de movimento). Como resultado da realização de um evento de deslocamento, a autora considera que precisamos ter uma mudança de localização espacial, ou seja, uma mudança de lugar, entendida como “[...] a travessia de um limite ou a passagem de um lugar para outro” (CIAMA, 2017, p. 38).<sup>1</sup>

Nem toda expressão de um evento de movimento que resulta em deslocamento físico de uma entidade está lexicalmente marcada. Há casos em que a mudança de localização espacial se define pela confluência de valores lexicais e sintagmáticos, em que elementos que compõem a sentença contribuem para a ideia de deslocamento. Nesse caso, é possível dizermos que *pular* é um verbo de movimento sem deslocamento, ao passo que a combinação sintagmática *pular da cozinha até o sofá da sala* expressa movimento e deslocamento.

De acordo com o que estamos entendendo neste trabalho, verbos de movimento direcionado são aqueles que lexicalizam tanto a ideia de movimento quanto a de deslocamento de uma entidade no espaço. Portanto, verbos como *atravessar, passar, subir, cruzar* fazem parte do grupo que desejamos investigar porque não dependem *a priori* da combinação sintagmática para expressar movimento direcionado, pelo contrário, como têm movimento direcionado lexicalmente marcado, esses verbos dependeriam de combinações sintagmáticas específicas para cancelar essa informação semântica, a exemplo de *passar pela adolescência*, que implica o estado de viver uma fase da vida e significa algo muito distinto de *passar pela cerca*.

Ao apontar para diferenças no modo linguístico de expressar deslocamento (pela via lexical ou pela via sentencial), Ciama (2017) separa a expressão de deslocamento em duas classificações. Uma delas aconteceria de forma intrínseca (que é o que vamos entender como lexicalizada) e seria denotada por uma classe de verbos cuja estrutura semântica permitiria a expressão de mudança de localização física. A outra aconteceria de forma extrínseca e corresponderia aos casos em que a expressão de deslocamento ocorre por meio da interação sintagmática resultante da combinação de elementos na sentença (o que entenderemos por composicionalidade).

Na próxima seção, será discutida a estrutura semântica dos verbos de movimento direcionado e, com isso, pretendemos detalhar a classe verbal que está no cerne de nossa investigação, além de apresentar o contexto de investigação desses verbos dentro do quadro maior da semântica léxico-cognitiva, desde a abordagem de Talmy para os eventos de movimento, inscrita no plano teórico mais geral do trabalho do autor, que visava à descrição do modo como a linguagem estrutura o espaço. Certamente, uma das principais contribuições desse trabalho foi a determinação dos primitivos semânticos esquemáticos da categoria de Espaço (BATOREO, 2000). Para Talmy (1985, 2000), como veremos, o esquema imagético de um evento de movimento com deslocamento envolve três categorias principais: Figura (*Figure*), Fundo (*Ground*) e Trajetória (*Path*)<sup>2</sup>, como funções semânticas que representam simbolicamente o evento de movimento.

Em seguida, este texto apresenta a subclasse dos verbos de movimento direcionado com trajetória não definida do português brasileiro com base na classificação feita por Poll (no prelo). São selecionados dez dos 71 verbos classificados pela autora (*atravessar, cambar, cortar, cruzar, curvar, dobrar, driblar, transpor, ultrapassar e varar*) para que seja discutido o funcionamento linguístico desses verbos, tanto no que diz respeito à estrutura semântica quanto no que diz respeito ao seu conteúdo semântico.

<sup>1</sup> Silva Júnior (2015, p. 30) adota a noção de *translação* para indicar *movimento ao longo de uma trajetória* e assume que “Verbos de translação, portanto, são aqueles que, ao fazer um movimento, criam concomitantemente uma mudança de lugar.”

<sup>2</sup> Ainda *Modo* e *Causa*, como subeventos.

Além de questões de significação que tenham relevância para a nossa análise, também ilustramos ocorrências desses predicadores verbais em que denotam movimento direcionado com direção inespecífica.

Finalmente, apresentamos a seção 3, em que os testes de adjunção e de paráfrase são realizados com os dez verbos atestados. A contribuição deixada pela análise desta seção, a principal do trabalho, é a possibilidade de verificarmos, por meio do teste de adjunção, quando sintagmas direcionais podem ser combinados com verbos de movimento direcionado sem gerar redundância ou anomalia semântica e, com isso, evidenciar que de fato a direção lexicalizada pelo predicador verbal era inespecífica. Já a paráfrase pareceu ser um recurso eficiente na verificação semântica dos elementos de significado essenciais para serem recobertos nos testes com verbos de movimento direcionado – o que possibilitou, inclusive, a identificação de propriedades semânticas adicionais que estavam fora do nosso escopo de estudo, como a de modo de movimento.

## 2 VERBOS DE MOVIMENTO DIRECIONADO – QUESTÕES DE LEXICALIZAÇÃO

Ao investigar padrões de lexicalização em diferentes línguas, Talmy iniciou sua proposta tipológica que classifica as línguas românicas como línguas com *frame* no verbo. Isso implica dizer que essas línguas lexicalizam, na raiz verbal, movimento e trajetória de forma amálgama. Em seus estudos, o autor não se refere ao português especificamente, entretanto, podemos nos valer da referência geral às línguas românicas para afirmar que, na definição talmiana, o português brasileiro estaria entre as “Línguas que caracteristicamente mapeiam o núcleo de um esquema [eventivo] no próprio verbo [...]”<sup>3</sup> (TALMY, 2000, p. 222). Para nosso estudo, não é central discutirmos essa classificação<sup>4</sup>, apenas nos valeremos dos elementos semânticos que o autor definiu como sendo aqueles essenciais à caracterização de macro eventos como unidades cognitivas que incidem sobre a organização linguística ou, como preferimos dizer, que incidem sobre o comportamento gramatical.

Esses elementos são primitivos semânticos que podem tanto ser codificados na raiz verbal quanto ser expressos na sentença por um sintagma independente do verbo e constituem uma lista de elementos recorrentes que caracterizam os diferentes tipos de eventos. Para descrever os eventos de movimento com os quais trabalharemos neste artigo, são relevantes os primitivos (TALMY, 2000): *Modo* (um subevento ou ação secundária que se manifesta durante a realização de uma ação principal), *Figura* (objeto saliente no evento, sobre o qual recai o foco do movimento ou da localização), *Fundo* (objeto de referência em um evento de movimento, a partir do qual a localização e o movimento da *Figura* se definem) e *Trajatória* (conjuntos de possibilidades de trajetória ou de localização que podem ser ocupados por uma *Figura* durante a realização de um evento de movimento).

De todos esses primitivos semânticos, aquele que mais nos auxiliará a compreender a semântica de predicadores como *subir*, *atravessar*, *cruzar* e outros que estamos chamando de verbos de movimento direcionado é o elemento *Trajatória*. A incorporação do elemento *Trajatória* pela raiz verbal é uma das características marcantes assumidas por Talmy (1985, 2000) para classificação das línguas românicas, como já vimos. O autor considera, por exemplo, que até há casos de verbos do inglês que incorporam o elemento *Trajatória* à sua raiz, como *enter* (‘entrar’), *descend* (‘descer’) e *return* (‘retornar’), entretanto, esses verbos seriam empréstimos linguísticos oriundos de línguas românicas com as quais o inglês teria entrado em contato e para as quais esse tipo de incorporação semântica (lexicalização de *Trajatória*) pode ser considerado um tipo natural (TALMY, 1985).

Pelos padrões de lexicalização talmianos, em uma sentença como *João subiu a Serra do Corvo Branco*, o verbo *subir* incorpora importantes informações semânticas já em sua raiz. Sabemos, por exemplo, que se trata de um verbo de movimento, que envolve deslocamento por uma trajetória; esse movimento é direcionado para cima. Todas essas informações não são expressas linguisticamente por meio de constituintes independentes, mas estão lexicalmente marcadas na semântica do próprio verbo: *Movimento* e *Trajatória* são, portanto, elementos incorporados à raiz de *subir*. Em termos de primitivo semântico, à maneira definida por Talmy (1985, 2000), *João* é a *Figura* e a *Serra do Corvo Branco* é o *Fundo* a partir do qual a *Figura* se localiza; o

<sup>3</sup> Tradução livre. No original: “Languages that characteristically map the core schema into the verb [...]” (TALMY, 2000, p. 222).

<sup>4</sup> Para um estudo que questiona alguns aspectos dessa classificação e levanta a possibilidade de a lexicalização de modo de movimento no português brasileiro não ser periférica ou excepcional (característica de línguas com *frame* no satélite, como o inglês), consultar Santos Filho (2016, 2018).

percurso compreendido entre a base e o topo da Serra do Corvo Branco equivale à *Trajatória*. Já o primitivo *Modo*, em contraste com os elementos lexicalizados, só poderia fazer parte deste evento de movimento se expresso por um constituinte independente, como em *João subiu a Serra do Corvo Branco pedalando*.

Esse esquema para descrição do conteúdo lexicalizado por verbos de movimento com trajetória contempla importantes (mas talvez não suficientes) elementos do evento de movimento; ainda há indícios de elementos semânticos que também parecem ser lexicalizados por um grupo de verbos de movimento e que não estão recobertos nessa descrição. Quando o movimento por uma *Trajatória* é direcionado, parece-nos relevante dizer se se trata de uma direção específica ou inespecífica.

Como visto, *subir* expressa um evento de movimento em que a *Figura* move-se para cima; *atravessar*, diferentemente, envolve um evento de movimento com deslocamento, ou seja, com *Trajatória* lexicalizada, porém, a direção em que a *Figura* se desloca é inespecífica. Por isso, argumentamos que a sentença (i) *João atravessou a rua* é mais vaga que (ii) *João subiu a rua*: no caso de (i), o evento de movimento é direcionado, mas a direção é inespecífica, ou seja, não se sabe para qual lado a *Figura* se moveu; no caso de (ii), além de ser direcionado, o deslocamento envolvido no evento de movimento ocorre em uma direção predeterminada e ambas as informações são lexicalizadas pelo verbo. Ainda, para que (i) pudesse se equivaler a (ii) em termos de especificação semântica, seria necessário compensar a diferença informacional por meio de um constituinte independente, como em (iii) *João atravessou a rua para o lado da Igreja*.

Ao evidenciarmos que a especificação da direção do movimento pode ocorrer, em sentenças com o verbo *atravessar*, por meio da composição com sintagmas direcionais, estamos equivalendo a expressão linguística desse aspecto de significado à maneira como Talmy (1985, 2000) afirma que ocorre a expressão do primitivo *Modo* de movimento em línguas com *frame* no verbo. Dito de outra forma, assim como *Modo* pode ser lexicalizado na raiz do verbo (*A bateria desfilou pela avenida*) ou ser expresso por um constituinte independente na sentença (*A bateria percorreu a avenida desfilando*), a direção específica de um evento de movimento que envolve deslocamento por uma *Trajatória* também pode ser lexicalizada pelo verbo junto com a *Trajatória* (*A bateria subiu a avenida*) ou pode ser expressa separadamente, nos casos em que a *Trajatória* está lexicalizada, mas a direção do movimento se mantém inespecífica na raiz do verbo (*A bateria cruzou a avenida no sentido centro*).

Há, na proposta de tratamento dos verbos de movimento de Jackendoff (1990), certo enriquecimento em relação às funções semânticas primitivas. Para verbos de movimento direcionado, que lexicalizam *Trajatória*, o autor considera que uma função adicional é incorporada à semântica do verbo, que expressaria em sua estrutura léxico-conceitual uma fusão entre *Lugar* e *Trajatória*. Esse enriquecimento pode ser ilustrado com o caso de *entrar*, verbo que incorpora na raiz as informações de “para dentro de”. Note-se que a preposição *para* liga-se à expressão linguística de *Trajatória*, enquanto *dentro de* liga-se à expressão linguística de *Lugar*. Nesse sentido, mesmo sua “[...] versão intransitiva, *João entrou*, não significa apenas ‘João atravessou alguma trajetória’, mas também ‘João entrou em alguma coisa’. Isso quer dizer que o significado de *para dentro de* se sobressai mesmo quando o segundo argumento do verbo está implícito” (JACKENDOFF, 1990, p. 46, grifos no original)<sup>5</sup>.

Além da fusão entre *Lugar* e *Trajatória*, Jackendoff (1990) também prevê a possibilidade de verbos de movimento direcionado ocorrerem com um *Route-phrase*, que vamos chamar de sintagma direcional. Como apontou o autor, ainda que o verbo já lexicalize *Trajatória*, pode-se ter uma combinação sentencial em que um sintagma preposicionado adicione informação direcional, como em *Bill entered the room through the window/along the west side* (‘Bill entrou na sala pela janela/pelo lado oeste’). É interessante evidenciarmos com esse exemplo de Jackendoff que o sintagma direcional (ou *Route-phrase*) não redundava em termos de informação semântica com o conteúdo lexicalizado pelo verbo *enter* (‘entrar’). Pela raiz do verbo está expressa a direção do deslocamento, definida como *para dentro*, a ela o sintagma direcional adiciona a informação de *por onde* (via janela, via lado oeste).

<sup>5</sup> Tradução livre. No original: “[...] intransitive version, *John entered*, means not just ‘John traversed some path’ but ‘John went into something’. That is, the sense of *into* appears even when the second argument is implicit” (JACKENDOFF, 1990, p. 46).

Verbos de movimento direcionado, portanto, lexicalizam a *Trajatória* do deslocamento que denotam (informação intrínseca ao verbo), mas também podem, recursivamente, compor com sintagmas direcionais que adicionem especificações do trajeto de deslocamento (informação extrínseca) contido no evento de movimento. Em linhas gerais, o efeito dessa combinação seria uma semântica verbal enriquecida pela composicionalidade. Se isso é possível com verbos como *entrar*, que já especificam a direção, também deve ser possível com verbos que denotam deslocamento em uma direção inespecífica, como *atravessar*. Nossa hipótese é a de que sintagmas direcionais podem ser suplementos de especificação semântica para a já lexicalizada função *Trajatória*. Essa especificação tem base gramatical, uma vez que deriva, inicialmente, de elementos preposicionais que introduzem o sintagma (preposições e locuções, como *em, para, de, até, via, no sentido x, em direção a y*).

Vem desde Levin (1993) a ideia de que o comportamento gramatical de um item lexical, em especial de verbos, no que tange à realização argumental, por exemplo, é em grande medida influenciado pela semântica da palavra, ou seja, pelo seu significado. A autora chega a considerar que o significado de um verbo é a chave para a compreensão de seu comportamento linguístico (como a participação em processos de alternância, a configuração argumental, as diáteses e a organização em classes de predicadores com similaridades quanto a essas realizações). Nessa mesma esteira, Grimshaw (2005) apresenta uma abordagem do léxico que valoriza a estrutura semântica por trás da organização dos conhecimentos lexical e gramatical. Segundo ela, a estrutura semântica de predicadores verbais “[...] determina a expressão sintática dos argumentos de um predicado” (GRIMSHAW, 2005, p. 76)<sup>6</sup> em função, principalmente, de componentes de significado que possuem *vida gramatical*.

Pretendemos assumir esse viés teórico de tratamento do léxico, considerando que a estrutura semântica dos verbos de movimento direcionado que não especificam a direção de movimento vai ser distinta da estrutura semântica de outros verbos de movimento que também lexicalizam *Trajatória*, porém, possuem especificação de direção do deslocamento denotado. Com isso, pretendemos argumentar que diferenças de comportamento gramatical, em relação ao teste de adjunção proposto, e de comportamento semântico, em relação ao teste de paráfrase, são lexicalmente motivadas e podem nos apontar como verbos de movimento bastante similares (*subir/entrar* vs. *atravessar/cruzar*, por exemplo) lexicalizam informações distintas.

Rappaport-Hovav e Levin (2010), ao discutirem a distribuição complementar entre verbos de modo (*correr*) e verbos de resultado (*limpar*), apontam que predicadores verbais como *cruzar* e *atravessar*, ainda que lexicalizem trajetória orientada por um eixo, não especificam a direção do movimento realizado ao longo dessa trajetória. Assim como as autoras, consideramos que o fato de esses verbos denotarem um eixo para o deslocamento por um trajeto (transversal, por exemplo, em *João cruzou a avenida*) não é condição suficiente para termos a direção do movimento especificada, pois a própria denotação de eixo pode ser interpretada não como *Trajatória*, mas como *Modo*, como veremos na seção 3. Antes disso, na seção seguinte, vamos caracterizar melhor quais são os verbos do português brasileiro que estamos considerando verbos de movimento direcionado com trajetória não definida.

### 3 A SUBCLASSE DOS VERBOS DE MOVIMENTO DIRECIONADO COM TRAJETÓRIA NÃO DEFINIDA

No cenário brasileiro e europeu, poucos estudos foram desenvolvidos especificamente sobre a classe dos verbos de movimento direcionado do português. Parece ser o caso de que a categoria de modo de movimento tem despertado um interesse maior de pesquisadores (SANTOS FILHO, 2016; SANTOS FILHO; MOURA, 2016; LEAL; OLIVEIRA, 2008, para citar alguns), o que acaba acarretando um tratamento periférico para os verbos de movimento direcionado. Entre esses verbos, o subgrupo que não especifica a direção do movimento, então, tem certamente ainda menos proeminência entre os estudos linguísticos.

Em investigação recente, o trabalho de Poll (no prelo) identificou 432 verbos de movimento direcionado para o português brasileiro. Destes, a autora mapeou 71 (16,45%) que não especificam a direção do movimento, ou seja, são verbos do tipo de *atravessar*, em que o movimento denotado é desenvolvido em uma direção, contudo, essa direção não está lexicalmente definida. Esses verbos se distinguem de outros de movimento que incluem trajetória lexicalizada com a direção do movimento especificada, a exemplo de *subir* (ir para cima) e *entrar* (ir para dentro), como já discutimos. No Quadro 1, pode-se conferir a lista completa:

<sup>6</sup> Tradução livre. No original: “[...] determines the syntactic expression of the arguments of a predicate” (GRIMSHAW, 2005, p. 76).

acamboar, acurvar, afastar, angular, apartar, atravessar, averter, azangar, bandear, cabecear, cambar, confluir, cortar, cruzar, curvar, desatruvessar, descentralizar, descentrar, descruzar, desnortear, despassar, desviar, discorrer, distanciar, dobrar, driblar, encruzar, encruzilhar, engambitar, entrecruzar, espriaiar, fastar, fender, fluir, franquear, inambular, obliquar, partir, passar, pertransir, pervagar, podar, quebrar, rasgar, recruzar, recurvar, ricochetar, ricochetear, romper, sulcar, tombar, tornejear, tranar, trançar, transcender, transcorrer, transcursar, transfixar, transgredir, transir, transitar, transnadar, transpassar, transpor, traspasar, travessar, trespassar, ultrapassar, vadear, varar, vazar.

**Quadro 1:** Verbos de movimento direcionado do PB cuja direção do movimento não é lexicalmente definida

**Fonte:** Poll (no prelo)

No Quadro 1, reproduzimos a subclasse dos verbos de movimento identificada por Poll (no prelo)<sup>7</sup> como o conjunto de predicadores verbais do PB que, embora lexicalizem movimento direcionado (ou seja, são verbos de trajetória), não possuem predeterminação lexical da direção desse movimento. Esses verbos teriam uma especificação semântica mais aberta, o que possibilitaria serem empregados em contextos nos quais a direção do movimento é irrelevante ou mesmo desconhecida pelo falante, conforme argumentaremos à frente.

Para aplicação dos testes que estamos propondo neste trabalho, selecionamos dez dos verbos de movimento direcionado que não especificam a direção do movimento relacionados no Quadro 1. O procedimento de escolha foi guiado pela identificação, entre esses verbos, de traços de conteúdo semântico que fossem notadamente avaliados, na sua dicionarização, como locomoção física de uma entidade (*ir, passar, atravessar*), envolvendo mudança de localização espacial como resultado do deslocamento por uma trajetória. Estamos chamando essa restrição de conteúdo semântico de *acepção planificada* de deslocamento físico entre dois pontos, destacada na coluna do meio do Quadro 2. Adotamos a terminologia *acepção planificada* porque intencionamos deixar claro que, independentemente da gama de contextos de uso desses verbos, nosso estudo estará centrado exclusivamente na acepção considerada estratégica para o fenômeno investigado (conferir nota 9, sobre *ultrapassar*).

Verbo	Conteúdo Semântico – <b>acepção planificada</b> de deslocamento físico entre dois pontos	Potenciais sinônimos relacionados
atravessar	Ir de um lado a outro, através ou por cima.	transpor, transpassar, cruzar
Cambar	Ir para outra direção; mudar de rumo; passar de um lado para outro.	curvar
Cortar	Avançar para dentro de algum lugar.	cruzar, atravessar, transpor
Cruzar	Ir para direções diversas; percorrer em diversos sentidos; encontrar-se, vindo de direções opostas; passar através de algo.	atravessar, transpor, ultrapassar
Curvar	Ir em curva.	dobrar, arquear.
Dobrar	Mudar a direção, virar; passar além de, circundando.	curvar, virar
Driblar	<i>Esp.</i> De posse da bola, ultrapassar o adversário com finta, por meio de movimentos com pés ou mãos.	passar; ultrapassar, fintar.

<sup>7</sup> A autora produziu um levantamento dos *verbos de trajetória* do português brasileiro a partir de uma triagem dos itens verbais catalogados pelo Dicionário Aurélio em sua versão mais completa e atual para o ano de 2017.

Transpor	Ir ou passar além de; galgar; deixar para trás.	ultrapassar, atravessar
ultrapassar <sup>8</sup>	Passar para o outro lado; exceder limites; passar além de algo.	transpor, passar, cruzar
Varar	Ir de um lado a outro; passar além de algum lugar.	atravessar, traspasar, transpor.

**Quadro 2:** Seleção a partir de traços de deslocamento físico em verbos de movimento direcionado do PB cuja direção do movimento não é lexicalmente definida  
**Fonte:** Baseado em Poll (no prelo), Dicionário de Sinônimos (2018) e Michaelis (2018)

Esse recorte pelo conteúdo semântico dos verbos nos possibilita assegurar que estamos trabalhando com dez itens lexicais que são verbos de movimento direcionado. Já quanto à especificação ou não-especificação da direção do movimento, pretendemos que os testes aqui propostos sejam efetivos como procedimento de identificação desse traço semântico no grupo analisado, permitindo-nos fazer previsões acerca de sua estrutura lexical. Além disso, no Quadro 2, a última coluna também relaciona possíveis sinônimos (apontados em uma perspectiva gradativa da sinonímia, a depender do contexto sentencial) que podem ajudar a identificar o tipo de significado focalizado.

O verbo *cruzar*, por exemplo, atende aos critérios de seleção que esboçamos por indicar, em sentenças como *João cruzou a pista*, o deslocamento físico de uma *Figura (João)* por uma *Trajatória* que vai de um ponto *x* na pista para um ponto *y*, ou seja, implica mudança de localização espacial dessa entidade como efeito do desenvolvimento da ação de *ir de um ponto a outro da pista*. Esse mesmo deslocamento poderia ser descrito pelos verbos *atravessar* ou *transpor*, apontados, portanto, como sinônimos potenciais.

Já verbos como *descruzar*, por exemplo, não foram selecionados neste momento por serem resultado de um processo morfológico cuja regra oferece como produto um novo item lexical semanticamente distinto da palavra-base em função do acúmulo de valor do morfema e não em função de uma semântica própria da nova palavra: a diferença entre *cruzar* e *descruzar* centra-se na ideia de reversão de processo, morfológicamente herdada de *des-* + forma verbal – o mesmo efeito ocorre com verbos de outras classes, como *desfazer*, *desarrumar*, *desmarcar*, que não são verbos de movimento, mas de mudança de estado.

Os exemplos<sup>9</sup> que passaremos a discutir atestam o emprego dos dez verbos destacados no Quadro 2 em ocorrências que parecem ser ilustrativas de um comportamento linguístico em que: (i) estes verbos podem ser usados para descrever cenas em que um participante se move no espaço, por uma trajetória; (ii) mas sem direção de movimento definida; (iii) nem lexicalmente nem composicionalmente na sentença; (iv) provavelmente porque a direção desse movimento é irrelevante e pode ou não ser recuperada pelo falante.

Inicialmente, podemos destacar, em um primeiro bloco de análise, o comportamento semântico de *atravessar*, *cruzar*, *cortar* e *varar*, os quais são verbos de movimento direcionado com valor semântico que implica a passagem de uma *Figura* por uma área predefinida, mas sem determinar a direção tomada pela entidade durante a travessia:

- (1) Com apenas 24 anos de idade, [Philippe] Petit **atravessou** oito vezes as inacabadas torres [gêmeas do World Trade Center] a 411,48 metros (aproximadamente 1,350 pés) acima do solo. Petit levou seis anos planejando e,

<sup>8</sup> Notadamente, o verbo *ultrapassar* também possui significado de *ir à frente de*. Nesse caso, o verbo se mantém como de movimento, mas passa a ter a direção de seu movimento estabelecida: *de algum ponto atrás (ou ao lado) para um ponto à frente*. Contudo, não é este significado do verbo que estamos analisando aqui, mas aquele em que *ultrapassar* indica *romper um limite* (contenção limitrofe), em qualquer direção que seja (como em *O rebanho ultrapassou o limite das propriedades*, em que não se sabe a direção tomada pela *Figura* ao realizar o movimento de ultrapassar, se de A para B ou se de B para A). Essa dupla leitura semântica do verbo nos coloca a questão intrigante de que, a depender da aceção focalizada, *ultrapassar* ora especifica direção do movimento ora não a especifica.

<sup>9</sup> Para os propósitos deste trabalho, é suficiente atestar a ocorrência, conforme a significação que estamos enfocando, dos verbos analisados. Não nos interessa discutir neste momento frequência de uso ou mesmo outras questões relativas ao comportamento linguístico do falante. Em função disso, detivemo-nos apenas na localização, via sistemas de busca (predominantemente via *Google*), de pelo menos um emprego em português brasileiro dos verbos do Quadro 2 em que a direção do movimento não estivesse especificada. Essa busca pode ser descrita como produzida em *corpora* aberto.



durante este tempo, aprendeu tudo que podia sobre os edifícios. Sua acrobacia saiu em manchetes pelo mundo inteiro. (WIKIPEDIA, 2018).

(2) O ex-cinegrafista Valdir Coelho, hoje com 48 anos, tinha verdadeira paixão pela moto TT 125 que usava para ir trabalhar. No dia 20 de dezembro de 93, no final do expediente, ele **crizou** a Rua Roncador com a Avenida Serra da Graciosa, no Jardim Bandeirantes (zona oeste), avançando a preferencial. A infração poderia não ter causado maiores estragos se um Chevette não estivesse passando por ali naquele exato momento, também em alta velocidade. (VÍTIMAS..., 2018).

(3) Max Verstappen estava furioso após perder o pódio em Austin, quando os comissários entenderam que ele **cortou** a pista em uma última manobra sobre Kimi Raikkonen. Ele até chegou a sugerir que só Garry Connelly o pune regularmente. (NOBLE, 2018).

(4) Quando ouvimos os disparos corremos para a mata. Horas depois, alguns garimpeiros voltaram, enquanto outros ainda **vararam** a mata para escapar das balas. Só tínhamos visto isto em filme. Aqueles helicópteros sobrevoando a mata e de dentro homens metralhando para baixo, igual ataques no Vietnã, lembrou o garimpeiro conhecido por Leonardo. (AGENTES... 2018).

O trecho (1) ilustra o uso de *atravessar* com foco no movimento com deslocamento sem direção definida. Nota-se que, neste excerto, a ênfase está na passagem de um a outro ponto, repetida oito vezes, sem definição específica da direção do movimento. Embora o movimento de *atravessar* tenha sido realizado pela *Figura Philippe Petit* sempre de uma torre a outra, não interessa definir se o movimento direcionado seguia de A para B ou de B para A. Esse exemplo de uso de *atravessar* pode esclarecer o que estamos chamando de verbo de movimento direcionado cuja direção do movimento não é predeterminada (talvez nem mesmo relevante).

Outro exemplo pode ser observado em (2), com o verbo *cruzar*. Nesse caso, a *Figura* se desloca até o ponto de um entroncamento em que a direção do movimento de *cruzar as vias* é indefinida: a *Figura* tanto pode ter se deslocado sobre a via preferencial (Rua Roncador) seguindo pela via paralela (Avenida Serra da Graciosa) no sentido centro-bairro quanto no sentido bairro-centro. Mais uma vez, observamos que o movimento é direcionado, mas a direção do movimento não está especificada.

O verbo *cortar*, talvez o menos regular como verbo de movimento<sup>10</sup>, aparece em usos como (3), em que a *Figura percorre a pista* em um deslocamento diagonal, com um modo de realização do movimento lexicalizado, mas sem que se especifique, dentre as duas possibilidades de *corte da pista*, em que direção o movimento direcionado foi realizado. Similarmente, (4) apresenta um trecho de texto em que o verbo *varar* também recebe leitura de verbo de movimento direcionado, muito aproximado a *atravessar*, com essa acepção planejada, ou seja, é proeminente em (4) a ideia de que o movimento segue uma trajetória até o final da área de deslocamento (a mata), independentemente de qual direção a *Figura* tomou para realizar o movimento.

Um segundo bloco pode ser estabelecido pelo comportamento semântico de *cambar*, *curvar* e *dobrar*; estes são verbos de movimento direcionado que implicam a tomada de certo modo de movimento (um novo elemento semântico) na continuidade do movimento, interferindo também na *Trajectoria*, ou melhor, no sentido do percurso pelo qual a *Figura* se desloca (em ruptura com uma linha reta do movimento), mas sem determinar a direção tomada para esse novo sentido:

(5) Segundo palavras do Torben, quando ele **cambo**u para a boia (lembrem-se que ele vinha pela esquerda da raia, a barlavento dos outros barcos) ele achou que estivesse atrás da linha do movistar. Lógico que foi um erro. Quando ele chegou à boia, ele tentou fazer uma manobra sensacional, que era entrar num espaço inexistente e sair triunfante em segundo (BR1, 2018).

<sup>10</sup> Em termos canônicos, *cortar* é um verbo causativo, que indica uma afetação (mudança de estado) para a entidade que sofre a ação, o paciente. Em *João cortou o bolo*, a entidade *o bolo* é paciente porque é afetada pela ação de cortar, desencadeada por *João*, agente com volição e controle sobre a realização do evento.

(6) [a testemunha declarou que] vinha de moto e logo que **curvou** a rua, avistou o acusado a uns dez metros e assim percebeu o acusado dispensando a coisa que constatava ser o entorpecente. (ESPÍRITO SANTO, 2018).

(7) Na verdade, quando ele [o assaltante] **dobrou** a rua de bicicleta a polícia encostou, eu só tive tempo de perceber que era polícia, porque eu achei que era outro assalto. Eu não tinha notado, estava muito nervosa. Aí veio o carro e a gente não perdeu ele de vista nunca. (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

Observamos que os verbos grifados nos trechos (5), (6) e (7) comportam o significado de *virar para alguma direção*, qualquer que seja. Em (5), o emprego de *cambar* ocorre em um contexto em que a *Figura* em deslocamento (Ele/Torben) pode ter tomado o sentido à direita ou à esquerda, rumo à outra entidade estática que marca o fim da trajetória (a boia). Em (6), o verbo *curvar* também é empregado para descrever um movimento que acontece de modo curvo, com deslocamento direcionado (curva-se para algum dos lados da via), sem especificação da direção tomada pela *Figura* (a testemunha), mas, diferentemente de (5), em (6) não há uma segunda entidade estática que seja assumida como referência para a trajetória, uma vez que o final da trajetória, assim como sua direção, é indeterminado. Ainda, (7) representa um uso de *dobrar* bastante assemelhado ao uso de *curvar* em (6), pois também temos dois pontos de indeterminação semântica: (a) quanto à direção para a qual a *Figura* em deslocamento manteve o curso do movimento e (b) quanto ao final da trajetória percorrida durante o movimento de *dobrar*.

Por fim, conseguimos delinear um terceiro bloco para os verbos de movimento direcionado que não determinam a direção do movimento que denotam. Nesse conjunto, se assemelham em termos de comportamento semântico os verbos *driblar*, *transpor* e *ultrapassar*. Esses três predicadores representam verbos de movimento direcionado cujo significado implica que uma *Figura* tome uma posição além de um limite (em relação de anterioridade/posterioridade com outra entidade ou em relação de contenção limítrofe), mas sem determinar a direção tomada para que se defina a nova posição espacial:

(8) A reconstituição do lance na memória de Carbajal começa com certo exagero. "Ele [Pelé] **driblou** seis dos nossos jogadores [seleção mexicana] e chutou no canto direito do meu gol", recorda. Enquanto narra, acompanha o lance no YouTube. (LIMA, 2018).

(9) Aqui a espécie [primavera arbustiva], geralmente cultivada como trepadeira, em cercas e grades, foi podada para servir de barreira verde. Plantada a pleno sol, tem crescimento vigoroso e inflorescência comum entre o outono e o inverno. Como tem poucos espinhos, é possível utilizá-la sem podas, na forma arbustiva, para o uso defensivo. Apesar das folhas pequenas, é muito ramificada e mais difícil de **transpor**. (LAUTON, 2018).

(10) Já anteontem, logo pela manhã, uma carreta bitrem **ultrapassou** a mureta que divide as pistas da rodovia e causou lentidão de três quilômetros no sentido Rio e um no sentido São Paulo. (ENGAVETAMENTO, 2018).

O trecho (8) está indicando uma cena de movimento em que *driblar* denota o movimento da *Figura* (Pelé) quando ela passa por outra(s) entidade(s) e se desloca pela trajetória, seguindo uma direção que pode ser à frente, mas não precisa necessariamente representar uma posição adiante. Pode-se driblar para quaisquer dos lados ou mesmo para trás, indicando que, embora haja uma direção do movimento, ela não está predeterminada e pode, inclusive, na cena descrita em (8), ter ocorrido de diferentes formas, a cada drible.

O exemplo de uso de *transpor*, em (9), indica a indeterminação da direção do movimento por não especificar um dos sentidos possíveis em que a barreira para o movimento se aplica. Na verdade, para qualquer entidade, é difícil que se consiga transpor a barreira verde, seja direcionando o movimento do lado A para o lado B ou do lado B para o lado A da cerca. Circunstância semelhante está registrada em (10), por *ultrapassar*. A direção do movimento é indeterminada em relação ao lado para o qual a *Figura* (carreta bitrem) segue, ficando apenas registrada a transposição de uma barreira limítrofe.

É interessante destacarmos, talvez por ser pouco intuitivo, que parece haver certa relutância para a leitura semântica de *ultrapassar* em (10) não como *ir à frente de algo*, mas como *ir através de algo*. Nesse segundo caso, o movimento não representa necessariamente movimentar-se para uma posição à frente de outra entidade, como acontece em *Hamilton ultrapassou Hulkenberg na terceira curva*. De modo distinto, em (10) temos o foco do significado recaindo sobre a ação de passar através de algo (cerca, mureta, barreira) e não sobre passar para a frente de algo.

Por fim, podemos sistematizar a discussão que conduzimos de acordo com o Quadro 3<sup>11</sup>, abaixo, que resume as três possibilidades de denotação dos verbos de movimento direcionado que não determinam direção.

Verbos	Denotação	Exemplo
atravessar, cruzar, cortar, varar	Passagem de uma <i>Figura</i> por uma área predefinida, sem determinar a direção tomada por ela durante a travessia.	João cruzou o Eco Parque em vinte minutos.
cambar, curvar, dobrar	Inclinação de uma <i>Figura</i> na continuidade do movimento, sem determinar a direção tomada no novo sentido.	João dobrou a esquina em alta velocidade.
driblar, transpor, ultrapassar	Deslocamento de uma <i>Figura</i> para além de um limite ou através dele, sem determinar a direção tomada pelo movimento.	João ultrapassou a cerca verde de arbustos.

**Quadro 3:** Síntese da possibilidades de denotação dos verbos analisados

**Fonte:** As autoras

Nesta seção, apresentamos a subclasse dos verbos de movimento direcionado que não determinam a direção do movimento definida por Poll (no prelo) e atestamos ocorrências desses verbos no português brasileiro. Foi possível, além de discutir a indeterminação desses predicadores verbais em relação à direção do movimento (irrelevante para as ocorrências ilustradas de (1) a (10)), destacar três eixos semânticos que compõem sua denotação e podem servir de parâmetro para a organização do conteúdo semântico desses verbos. Na seção seguinte, o foco será a estrutura semântica desses verbos e a aplicação de testes que incidam mais diretamente sobre seu comportamento gramatical.

#### 4 TESTES SEMÂNTICOS PARA VERBOS DE MOVIMENTO DIRECIONADO – A PARÁFRASE E A ADJUNÇÃO

Nesta seção, vamos realizar dois testes distintos com os dez verbos que estamos analisando (*atravessar, cambar, cortar, cruzar, curvar, dobrar, driblar, transpor, ultrapassar e varar*). Os testes aplicados possuem os propósitos de: (a) explicitar que informações de trajetória estão sendo lexicalizadas pelos verbos de movimento direcionado e como diferenças de lexicalização poderiam nos orientar para a distinção entre os predicadores que denotam movimento por uma trajetória no PB; (b) evidenciar se há ou não há alteração de significado (perda semântica ou acréscimo) quando a paráfrase dos nossos exemplos alterna a presença e a ausência de sintagma direcional. Se houver mudança semântica, por razões lógicas, entenderemos que não houve paráfrase.

Primeiramente – para evidenciar se a direção do movimento é mesmo inespecífica para os verbos de movimento direcionado que estamos tratando como predicadores que, embora denotem uma direção para o movimento, não a predefinem –, vamos submeter às sentenças a inserção de sintagmas direcionais em relação de antonímia inversa, ou seja, o *sintagma direcional A* apontará para uma direção considerada contrária àquela para a qual aponta o *sintagma direcional B*. Nossa expectativa é a de que verbos que

<sup>11</sup> Essa distinção estabelecida no Quadro 3 será ainda mais relevante à frente, na análise que proporemos na seção 3, por representar também uma separação em termos de propriedades semânticas mobilizadas pelos agrupamentos de verbos apresentados no Quadro 3.

lexicalizam um movimento direcionado sem que sua semântica determine as possibilidades de direção não ofereçam qualquer restrição linguística para ocorrer em construções com quaisquer desses sintagmas.

Depois, para verificarmos o quanto a especificação de direção do movimento direcionado é demandada pela estrutura semântica do item lexical, vamos realizar paráfrases com o verbo *percorrer* ou com o verbo *passar*<sup>12</sup>, em duas circunstâncias: com e sem sintagma direcional; este sintagma será escolhido entre os dois utilizados na antonímia inversa do primeiro teste. Definimos que *percorrer* e *passar* são verbos adequados para paráfrases nesse contexto porque recobrem os significados de *ir por uma trajetória*, denotando claramente deslocamento físico de uma entidade entre dois pontos (ou seja, a denotação básica de um verbo de movimento, acrescida da ideia de trajetória), sem que precisemos utilizar o próprio verbo *ir* – o que nos resguarda de uma possível sobreposição entre o verbo e o operador primitivo IR.

Para que possamos estabelecer um contraste com a semântica dos verbos de movimento direcionado com direção do movimento também lexicalizada, iniciaremos nossa discussão aplicando esses testes ao verbo *subir* que, como já mostramos, é um predicador que lexicaliza ambas as informações (movimento direcionado e direção).

(11) Philippe Petit subiu oito vezes a torre A do World Trade Center.

- (a) **Sintagma direcional A:** ??Philippe Petit subiu **para cima** oito vezes a torre A do World Trade Center.
- (b) **Sintagma direcional B:** #Philippe Petit subiu **para baixo** oito vezes a torre A do World Trade Center.
- (c) **Paráfrase com *percorrer*:** ??Philippe Petit **percorreu** oito vezes a torre A do World Trade Center.
- (d) **Paráfrase com *percorrer* + sintagma direcional:** Philippe Petit **percorreu para cima/#para baixo** oito vezes a torre A do World Trade Center.

Na realização do primeiro teste, (11a) evidencia que o valor semântico do sintagma preposicional redundante na sentença, ou seja, existe uma sobreposição de valores verificada entre a orientação do movimento no espaço advinda do próprio verbo *subir* e o reforço dessa orientação, que decorre da adjunção, por composicionalidade. Essa redundância semântica está expressa na sentença pela notação “?”. Avaliamos que a sentença não chega a ser mal formada pelo fato de que se podem verificar, por parte dos falantes, usos como *entrar para dentro*, *subir para cima*, *sair para fora* e outros. Nesse cenário, acreditamos ser mais prudente pontuarmos um estranhamento semântico para construções como (11a) e não propriamente uma falta de semanticalidade.

De modo contrário, ainda no teste de adjunção, (11b) sim parece conter um problema de semanticalidade. A anomalia de formação semântica está indicada pelo sinal de suspenso (#) e decorre do fato de não haver confluência entre a informação semântica lexicalizada por *subir* e aquela expressa pelo sintagma direcional adjunto. Como os valores semânticos de direção do movimento são inversamente relacionados, o resultado é uma sentença contraditória. Com o teste de adjunção, portanto, podemos demonstrar que *subir* lexicaliza movimento direcionado com direção do movimento predeterminada.

Já o teste de paráfrase nos indica que (11c) é insuficiente como paráfrase de (11), enquanto (11d) é suficientemente equivalente quando considerado o primeiro adjunto, mas anômala quando considerado o segundo. Em termos de implicação, podemos considerar que há acarretamento mútuo entre (11) e (11d – 1º adjunto), mas acarretamento simples de (11) para (11c). Se é verdade que Philippe Petit subiu oito vezes a torre A do World Trade Center ((11)), então é verdade que Philippe Petit percorreu oito vezes a torre A do World Trade Center ((11c)). Entretanto, da verdade de (11c) não podemos derivar a verdade de (11), porque é possível que Philippe Petit tenha percorrido a torre em algum andar específico, por exemplo, transversal e não longitudinalmente. A conclusão que tiramos do segundo teste, portanto, é a de que *percorrer para cima* é uma possibilidade de paráfrase para *subir*, mas *percorrer* não o é.

As generalizações que assumiremos a partir da aplicação dos testes com *subir* podem ser assim elaboradas:

<sup>12</sup> Os testes serão feitos com um verbo ou com outro, não com ambos. A escolha será feita por proximidade semântica entre *percorrer* ou *passar* em comparação com o verbo testado.

- **Teste de adjunção:** verbos de movimento direcionado que determinam lexicalmente a direção do movimento oferecem restrição semântica para a expressão linguística dessa direção por meio de um sintagma direcional e, ainda, não toleram composição com sintagmas direcionais cujo valor seja distinto daquele lexicalizado pelo verbo, resultando em anomalia semântica.
- **Teste de paráfrase:** *percorrer/passar* não é paráfrase para verbos de movimento direcionado com direção específica; *percorrer/passar para/na direção x* é uma paráfrase bem formada para verbos de movimento direcionado que determinam lexicalmente a direção do movimento, desde que a direção expressa por *x* seja a mesma lexicalizada pelo verbo.

Os resultados da aplicação desses mesmos testes a verbos de movimento direcionado que, diferentemente de *subir*, não lexicalizam a direção do movimento, são notadamente distintos. Vejamos inicialmente os resultados com *atravessar*, *cruzar*, *cortar* e *varar*.

(12) Philippe Petit atravessou oito vezes as torres gêmeas do World Trade Center.

- Sintagma direcional A:** Philippe Petit atravessou **para o leste** oito vezes as torres gêmeas do World Trade Center.
- Sintagma direcional B:** Philippe Petit atravessou **para o oeste** oito vezes as torres gêmeas do World Trade Center.
- Paráfrase com *percorrer*:** Philippe Petit **percorreu** oito vezes [a distância entre] as torres gêmeas do World Trade Center.
- Paráfrase com *percorrer* + sintagma direcional:** ??Philippe Petit **percorreu** oito vezes **para o leste/para o oeste** [a distância entre] as torres gêmeas do World Trade Center.

(13) O motociclista cruzou a Rua Roncador com a Avenida Serra da Graciosa, avançando a preferencial.

- Sintagma direcional A:** O motociclista cruzou **no sentido bairro-centro** a Rua Roncador com a Avenida Serra da Graciosa, avançando a preferencial.
- Sintagma direcional B:** O motociclista cruzou **no sentido centro-bairro** a Rua Roncador com a Avenida Serra da Graciosa, avançando a preferencial.
- Paráfrase com *percorrer*:** ??O motociclista **percorreu** [o trecho entre] a Rua Roncador com a Avenida Serra da Graciosa, avançando a preferencial.
- Paráfrase com *percorrer* + sintagma direcional:** ??O motociclista **percorreu** [o trecho entre] a Rua Roncador com a Avenida Serra da Graciosa **no sentido bairro-centro/ no sentido centro-bairro**, avançando a preferencial.

(14) Max Verstappen cortou a pista em uma última manobra sobre Kimi Raikkonen.

- Sintagma direcional A:** Max Verstappen cortou a pista **à direita** em uma última manobra sobre Kimi Raikkonen.
- Sintagma direcional B:** Max Verstappen cortou a pista **à esquerda** em uma última manobra sobre Kimi Raikkonen.
- Paráfrase com *percorrer*:** ??Max Verstappen **percorreu** a pista em uma última manobra sobre Kimi Raikkonen.
- Paráfrase com *percorrer* + sintagma direcional:** ??Max Verstappen **percorreu** a pista **à direita/à esquerda** em uma última manobra sobre Kimi Raikkonen.

(15) Garimpeiros vararam a mata para escapar das balas.

- Sintagma direcional A:** Garimpeiros vararam a mata **no sentido norte** para escapar das balas.
- Sintagma direcional B:** Garimpeiros vararam a mata **no sentido sul** para escapar das balas.

- (c) **Paráfrase com *percorrer*:** ??Garimpeiros **percorreram** a mata para escapar das balas.
- (d) **Paráfrase com *percorrer* + sintagma direcional:** ??Garimpeiros **percorreram** a mata **no sentido norte/no sentido sul** para escapar das balas.

No que diz respeito ao teste de adjunção, as sentenças de (12) a (15) revelam que suas contrapartes em (a) e em (b) em nada redundam ou entram em contradição com relação ao acréscimo semântico de informação sobre a trajetória do movimento denotado pelo verbo de movimento direcionado. Uma vez que *atravessar*, *cruzar*, *cortar* e *varar* parecem constituir sentenças semanticamente bem formadas com quaisquer dos sintagmas com que foram combinados nos testes de adjunção, mesmo que a relação de (a) para (b) seja de antonímia inversa entre os sintagmas direcionais, temos elementos para acreditar que, de fato, é lexicalmente inespecífica a direção do movimento na trajetória denotada por esses verbos.

Essa mesma regularidade não pode ser descrita para o teste de paráfrase. Nota-se que, na **paráfrase com *percorrer*** em (c), (12c) parece ser uma paráfrase satisfatória para (12), já que em ambas está mantida a natureza inespecífica da direção assumida pela *Figura Philippe Petit* ao realizar o movimento e, ainda, ambas podem ser usadas para se descrever uma mesma situação no mundo – o que é uma das condições para que constituam paráfrase uma da outra. Entretanto, (13c), (14c) e (15c) não têm o mesmo resultado. Nesses casos, avaliamos que os resultados diferiram não em função do movimento direcionado, que está no foco de nossa análise, mas em função do modo de movimento, que parece ser um elemento adicional na semântica de *cruzar*, *cortar* e *varar*, em comparação com *atravessar*. *Cruzar* e *cortar* implicam um movimento feito em uma direção qualquer (inespecífica, como vimos pelo teste de adjunção), mas de modo diagonal – transversalmente. *Varar*, por sua vez, também não implica direção específica, mas se aplica a casos em que o movimento é feito de modo completo, através do elemento locativo. Como as sentenças de (13c), (14c) e (15c) não capturaram essa expressão de modo de movimento, não podem ser consideradas paráfrases para os exemplos com *cruzar*, *cortar* e *varar*.

A segunda parte do teste de paráfrase, com ***percorrer* + sintagma direcional**, revela que (12d), (13d), (14d) e (15d), em que se determina uma direção específica para o movimento pela trajetória, não são sentenças que possam ser consideradas paráfrases para (12), (13), (14) e (15), respectivamente. Vejamos o que acontece com o verbo *atravessar* e, de maneira análoga, estende-se para *cruzar*, *cortar* e *varar*: não temos acarretamento mútuo entre (12) e (12d), uma vez que, se afirmamos que Philippe Petit atravessou oito vezes as torres gêmeas do World Trade Center, não assumimos qualquer compromisso com a verdade de o equilibrista ter realizado a travessia para leste ou para oeste; contudo, há acarretamento de (12d) para (12), pois se ele fez a travessia em quaisquer das direções, então, ele a fez. Para que (12d) pudesse ser considerada paráfrase de (12), seria necessário identificar acarretamento mútuo entre elas.

Adicionalmente, ainda há o fato já apontado de *cruzar*, *cortar* e *varar* acumularem modo de movimento e movimento direcionado com direção inespecífica. As sentenças com ***percorrer* + sintagma direcional**, expressas em (d), também são semanticamente limitadas quanto à expressão do modo de movimento e, portanto, reúnem duas razões para serem avaliadas como impossibilidades de paráfrase para (13), (14) e (15). Agora vejamos como os testes são realizados com *cambar*, *cortar* e *dobrar*.

(16) O velejador cambou para a boia.

- (a) **Sintagma direcional A:** O velejador cambou para a boia **à direita**.
- (b) **Sintagma direcional B:** O velejador cambou para a boia **à esquerda**.
- (c) **Paráfrase com *percorrer*:** ??O velejador **percorreu** [o percurso] para a boia.
- (d) **Paráfrase com *percorrer* + sintagma direcional:** ??O velejador **percorreu** [o percurso] para a boia **à direita/à esquerda**.

(17) O motociclista curvou a rua.

- (a) **Sintagma direcional A:** O motociclista curvou a rua **à direita**.

- (b) **Sintagma direcional B:** O motociclista curvou a rua **à esquerda**.
- (c) **Paráfrase com *percorrer*:** ??O motociclista **percorreu** a rua.
- (d) **Paráfrase com *percorrer* + sintagma direcional:** ??O motociclista **percorreu** a rua **à direita/à esquerda**.

(18) O assaltante dobrou a rua de bicicleta.

- (a) **Sintagma direcional A:** O assaltante dobrou a rua de bicicleta **à direita**.
- (b) **Sintagma direcional B:** O assaltante dobrou a rua de bicicleta **à esquerda**.
- (c) **Paráfrase com *percorrer*:** ??O assaltante **percorreu** a rua de bicicleta.
- (d) **Paráfrase com *percorrer* + sintagma direcional:** ??O assaltante **percorreu** a rua de bicicleta **à direita/à esquerda**.

A aplicação em (16), (17) e (18) demonstra, novamente, que o teste de adjunção se mantém regular quanto aos resultados para os verbos testados. Nesses exemplos com *cambar*, *cortar* e *dobrar*, também não há redundância semântica em relação à informação direcional, nem conflito com a interpretação do adjunto que foi acrescido. Na verdade, esses exemplos de (a) e (b) assumem, composicionalmente, a direção expressa pelo sintagma direcional, independente de qual das duas opções esteja em análise (à direita/à esquerda).

Outro ponto que se repete é a não verificação de paráfrase com *percorrer*, nem com *percorrer* + **sintagma direcional**. Nesse caso, como ocorreu com *cruzar*, *cortar* e *varar*, consideramos que a impossibilidade de paráfrase reside no fato de que *cambar*, *cortar* e *dobrar* lexicalizam um modo de movimento que não é capturado pelas sentenças em (16c), (17c) e (18c) e em (16d), (17d) e (18d) – o que, por si só, já as invalida como possíveis paráfrases para (16), (17) e (18), respectivamente. Por fim, vejamos os testes aplicados a *driblar*, *transpor* e *ultrapassar*.

(19) Pelé driblou o jogador da seleção mexicana.

- (a) **Sintagma direcional A:** Pelé driblou o jogador da seleção mexicana **pela direita**.
- (b) **Sintagma direcional B:** Pelé driblou o jogador da seleção mexicana **pela esquerda**.
- (c) **Paráfrase com *passar*:** ??Pelé **passou** o jogador da seleção mexicana.
- (d) **Paráfrase com *passar* + sintagma direcional:** ??Pelé **passou** o jogador da seleção mexicana **pela direita/pela esquerda**.

(20) É difícil alguém transpor a cerca de primavera arbustiva.

- (a) **Sintagma direcional A:** É difícil alguém transpor **para dentro** a cerca de primavera arbustiva.
- (b) **Sintagma direcional B:** É difícil alguém transpor **para fora** a cerca de primavera arbustiva.
- (c) **Paráfrase com *passar*:** É difícil alguém **passar** a cerca de primavera arbustiva.
- (d) **Paráfrase com *passar* + sintagma direcional:** ??É difícil alguém **passar para dentro/para fora** a cerca de primavera arbustiva.

(21) A carreta ultrapassou a mureta que divide as pistas da rodovia.

- (a) **Sintagma direcional A:** A carreta ultrapassou **no sentido leste** a mureta que divide as pistas da rodovia.
- (b) **Sintagma direcional B:** A carreta ultrapassou **no sentido oeste** a mureta que divide as pistas da rodovia.
- (c) **Paráfrase com *passar*:** A carreta **passou** a mureta que divide as pistas da rodovia.
- (d) **Paráfrase com *passar* + sintagma direcional:** ??A carreta **passou no sentido leste/no sentido oeste** a mureta que divide as pistas da rodovia.

Neste último bloco de análise, podemos constatar que o teste de adjunção se manteve regular, quer dizer, para os três verbos testados em (19), (20) e em (21), não houve incompatibilidade para ocorrência com quaisquer dos sintagmas direcionais, tampouco redundância semântica. Isso nos encaminha para a consideração final de que, pelos dez verbos a que aplicamos o teste de adjunção, este parece ter sido um bom procedimento para explicitarmos que há uma subclasse dos verbos de movimento direcionado que não especifica a direção do movimento que denotam, ainda que haja uma direção para o cumprimento da trajetória de deslocamento.

Quanto ao teste de paráfrase, observa-se que a escolha, neste último caso, foi por *passar* (nas sentenças em (c)) e por *passar* + **sintagma direcional** (nas sentenças em (d)). Em (19c) ainda verificamos a interferência da propriedade semântica de modo de movimento (expressa cumulativamente pelo verbo *driblar*), o que não permite a leitura de (19c) como possível paráfrase para (19) – *driblar* significa passar de determinado modo, *fazendo finta*, e não apenas passar com ou sem direção definida.

Diferentemente, os verbos *transportar* e *ultrapassar* em (20) e em (21) não lexicalizam modo de movimento, apenas a direção inespecífica e, com isso, parecem ser usos para os quais as sentenças em (20c) e em (21c) constituem paráfrases bem formadas, uma vez que há acarretamento mútuo entre os pares (20-20c) e (21-21c). Já a sentença em (d) de cada bloco, assim como ocorreu com os demais verbos já testados, não pode ser aceita como paráfrase para (19), (20) e (21): em todos os casos, a contraparte em (d) especifica uma direção para o movimento, o que cria o contexto semântico de acarretamento unilateral, impróprio para a paráfrase, uma vez que (d) passa a conter mais informação semântica do que o que se expressa em (19), (20) e em (21); além disso, (19d) não contém a leitura de modo de movimento, lexicalmente expresso por *driblar*.

Após finalizarmos os testes de adjunção e de paráfrase com *atravessar*, *cambar*, *cortar*, *cruzar*, *curvar*, *dobrar*, *driblar*, *transportar*, *ultrapassar* e *varar*, podemos assumir as generalizações:

- **Teste de adjunção:** verbos de movimento direcionado que indeterminam a direção do movimento não oferecem restrição semântica para a expressão linguística dessa direção por meio de um sintagma direcional, independentemente do tipo de direção; não redundam e nem oferecem limitação semântica para composição com sintagmas direcionais.
- **Teste de paráfrase:** *percorrer/passar* é paráfrase bem formada para verbos de movimento direcionado que indeterminam a direção do movimento, desde que não haja outras propriedades semânticas concorrendo com a natureza inespecífica de direção da trajetória denotada por esses verbos, como a propriedade de modo de movimento; *percorrer/passar para/na direção x* não é paráfrase para o grupo de verbos de movimento direcionado que indeterminam a direção do movimento – ainda que esses verbos não lexicalizem, de forma cumulativa, modo de movimento.

Na aplicação dos testes com *subir*, no início desta seção, as generalizações que delimitamos são inversas a estas. Verbos do tipo de *subir* ou redundam informação semântica quando combinados com sintagma direcional ou refutam a composição, por anomalia semântica – de onde tiramos a evidência de que esses verbos lexicalizam não apenas a ideia de movimento direcionado, mas também a determinação de direção desse movimento. Por outro lado, verbos do tipo de *atravessar*, além de aceitarem composição com sintagma direcional, sem restrição ou redundância semântica, só tomam como paráfrases verbos que mantenham a denotação inespecífica quanto à direção de movimento – de onde tiramos a evidência de que esses verbos lexicalizam exclusivamente a ideia de movimento direcionado, sem predeterminar a direção desse movimento.

## 5 CONCLUSÕES

Os testes que propomos indicam, portanto, que é possível dividirmos a classe dos verbos de movimento direcionado do português brasileiro em dois grupos, um deles em que se encontram verbos do tipo de *subir*, com direção de movimento lexicalizada, e outro em que se encontram verbos do tipo de *atravessar*, que não lexicalizam a direção do movimento de deslocamento por uma trajetória, ainda que denotem movimento e *Trajatória*.



A análise foi, inicialmente, aplicada a dez verbos do português brasileiro, selecionados entre um grupo bem mais expressivo identificado por Poll (no prelo). Para ampliar o alcance das generalizações que propomos, seria interessante que os testes fossem aplicados a um grupo maior de verbos e, com isso, que se pudesse verificar a consistência dos resultados em análises mais extensivas. Ainda que tenhamos trabalhado com uma parcela, em torno de 14% do subgrupo identificado para o português brasileiro, já podemos verificar que os testes são mecanismos pertinentes para evidenciar os componentes semânticos lexicalizados por esses verbos. Além disso, informações adicionais puderam ser identificadas.

Uma delas, que sistematizamos no Quadro 3, diz respeito à separação desses verbos em pelo menos três blocos: (a) movimento de passagem de uma *Figura* por uma área predefinida, mas com direção inespecífica; (b) alteração de modo de movimento (um novo elemento semântico) na continuidade do deslocamento, redefinindo-se o sentido do percurso pelo qual a *Figura* se desloca, mas sem determinar a direção tomada para esse novo sentido; (c) movimento em que a *Figura* passa a uma posição além de um limite (em relação de anterioridade/posterioridade com outra entidade ou em relação de contenção limítrofe), sem especificação da direção tomada para que se defina a nova posição espacial.

Por fim, verificamos que sintagmas direcionais (*Route-phrase*) podem ser tomados como suplementos de especificação semântica de direção para os verbos de movimento com *Trajatória* que não tenham essa especificação lexicalizada. Com isso, nossa hipótese se confirma a partir não apenas do enriquecimento semântico que se pode observar nos casos de composicionalidade de verbos do tipo de *atravessar* com sintagmas direcionais, mas também pela redundância semântica que resultou dessa mesma combinação com verbos do tipo de *subir*, que têm a direção do deslocamento pela *Trajatória* lexicalmente marcada. Essa redundância não apareceu como resultado da aplicação do teste de adjunção em nenhum dos dez casos avaliados, o que, mais uma vez, corrobora nossa análise desses verbos como de lexicalização irrestrita quanto à direção do movimento que denotam.

## REFERÊNCIAS

AGENTES do IBAMA espalham terror. Disponível em: <http://www.blogdopeninha.com.br/2014/05/agentes-do-ibama-espalham-terror.html>. Acesso em: 17 set. 2018.

BATORÉO, H. J. *Expressão do espaço no português europeu*. Contributo psicolinguístico para o estudo da linguagem e cognição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6196>. Acesso em: 3 set. 2018.

BR1 o que aconteceu? Disponível em: <http://nautica.ind.br/forum/viewtopic.php?f=5&t=2188>. Acesso em: 17 set. 2018.

CIAMA, A. Verbos de movimento em português: critérios semânticos de delimitação. *Studia UBB Philologia*, LXII, 4, p. 35-52, 2017. Disponível em: <http://www.diacronia.ro/ro/indexing/details/A27798/pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS. Projeto Dicio. *Dicionário de Sinônimos Online*. Resp. Empresa 7Graus. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/sobre.html>. Acesso em: 17 set. 2018.

ENGAVETAMENTO na Dutra fere dez; uma mulher fica em estado grave. Disponível em: <https://diariodovale.com.br/tempo-real/engavetamento-na-via-dutra-deixa-cinco-feridos/>. Acesso em: 17 set. 2018.

ESPÍRITO SANTO. Tribunal de Justiça. Disponível em: <https://sistemas.tjes.jus.br/ediario/index.php/component/ediario/?view=contents&layout=fulltext&data=20170803&idorgao=347>. Acesso em: 17 set. 2018.

GRIMSHAW, J. *Words and Structure*. Stanford-CA: CSLI Publications, 2005.

JACKENDOFF, R. *Semantic Structures*. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

LAUTON, Thais. 11 espécies de cerca-viva para sua casa. Disponível em: <https://revistacasaedjardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/noticia/2016/02/especies-de-cerca-vivas.html>. Acesso em: 17 set. 2018.

LEAL, A.; OLIVEIRA, F. Subtipos de verbos de movimento e classes aspectuais. Textos Seleccionados. Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, XXIII edição, 2008, Lisboa, APL. *Textos Seleccionados...* Lisboa: APL, 2008, p. 287-298. Disponível em: [https://apl.pt/wp-content/uploads/2017/09/21-Leal\\_Oliveira.pdf](https://apl.pt/wp-content/uploads/2017/09/21-Leal_Oliveira.pdf). Acesso em: 18 ago. 2018.

LEVIN, B. *English verb classes and alternations*. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

LIMA, Marcos Paulo. Carbajal: “Ele driblou seis e fez o gol”. Disponível em: [https://www.df.superesportes.com.br/app/1,371/2010/10/21/noticia\\_pele\\_70\\_anos,168141/carbajal-ele-driblou-seis-e-fez-o-gol.shtml](https://www.df.superesportes.com.br/app/1,371/2010/10/21/noticia_pele_70_anos,168141/carbajal-ele-driblou-seis-e-fez-o-gol.shtml). Acesso em: 17 set. 2018.

MICHAELIS. *Dicionário de Português Brasileiro*. Editora Melhoramentos. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 17 set. 2018.

NOBLE, Jonathan. *Verstappen diz que xingamento a comissário não foi por mal*. Disponível em: <https://br.motorsport.com/f1/news/verstappen-diz-que-xingamento-a-comissario-nao-foi-por-mal-970070/1647085/>. Acesso em: 17 set. 2018.

POLL, T. V. H. *Comportamento sintático-semântico dos verbos de movimento direcionado que não especificam direção*. No prelo.

RAPPAPORT-HOVAV, M.; LEVIN, B. Reflections on Manner/Result Complementarity. In: RAPPAPORT-HOVAV, M.; DORON, E.; SICHEL, I. (org.). *Lexical Semantics, Syntax and Event Structure*. Nova York: Oxford University Press, 2010. p. 21-39.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Disponível em: <https://tj-rs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/21508146/apelacao-crime-acr-70046895215-rs-tjrs/inteiro-teor-21508147>. Acesso em: 17 set. 2018.

SANTOS FILHO, Dorival Gonçalves. Verbos de modo de movimento no português brasileiro: uma classe reduzida? In: ENCONTRO REDE SUL LETRAS, 4., 2016, Palhoça. *Anais...* Palhoça: Unisul, 2016. p. 321-332.

SANTOS FILHO, D. G.; MOURA, H. M. M. Padrões de lexicalização no português brasileiro. *Revista Signo*, v. 41, p. 114-126, 2016.

SANTOS FILHO, D. G. *A expressão do modo de movimento no português brasileiro*. 2018. 330f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SILVA JÚNIOR, I. R da. *Verbos de movimento e sua representação na estrutura léxico conceptual*. 2015. 176f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158387>. Acesso em: 3 set. 2018.

TALMY, L. Lexicalization patterns: semantic structure in lexical forms. In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language Typology and Syntactic Description*. Grammatical Categories and the Lexicon. Vol. III. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. p. 57-149.

TALMY, L. *Toward a cognitive semantics*. Cambridge, MA: MIT Press, 2000. VÍTIMAS de acidentes enfrentam as sequelas. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/vitimas-de-acidentes-enfrentam-as-sequelas-285007.html>. Acesso em: 17 set. 2018.

WIKIPEDIA. *Philippe Petit*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Philippe\\_Petit](https://pt.wikipedia.org/wiki/Philippe_Petit). Acesso em: 17 set. 2018.



Recebido em 19/10/2018. Aceito em 02/01/2018.